



# AValiação DO PERFIL DO USUÁRIO DA "TRILHA DAS LAGOAS" E DO IMPACTO CAUSADO APÓS SUA INSTALAÇÃO NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, EM LAVRAS, MINAS GERAIS

Gustavo Henrique Batista <sup>1</sup>

Patrícia Vieira Pompeu <sup>1</sup>; Marco Aurélio Leite Fontes <sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, Campus Universitário, Caixa Postal 3037, CEP 37200 - 000 Lavras, Minas Gerais, Brasil.  
patpompeu@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A busca por refúgios naturais e o gosto pela aventura incita as pessoas a percorrerem caminhos, os quais possibilitam a interação com os lugares. Assim, estes caminhos representam alternativas para trabalhos de percepção ambiental em atividades de campo a partir da interpretação de seus recursos. A crescente demanda por atividades de turismo ao ar livre também vem sendo acompanhada por uma cobrança de responsabilidade para com o ambiente socioambiental, conformando o chamado ecoturismo. Neste sentido, segundo Alencar (2000), a visita incorpora um sentido de postura de viagem, uma viagem para a educação e a cultura de preservação ambiental. Minas Gerais destaca - se nacionalmente no turismo, tendo sido o primeiro estado a instaurar um Fórum de Turismo, principal instrumento do Núcleo Estratégico de Turismo no processo de descentralização da atividade. O estado é especialmente privilegiado por apresentar grande parte dos recursos turísticos existentes no país, sejam estes históricos, culturais ou naturais, recebendo recursos na ordem de 180 milhões do Ministério do Turismo, entre 2003 e 2006 (BRASIL, 2003, citado por Paixão, 2003).

A interpretação da natureza ou interpretação ambiental representa um dos mais importantes componentes das atividades ecoturísticas. É a atividade que une a atração e satisfação do visitante à conservação do patrimônio socioambiental, otimizando a apreciação por parte do visitante ao mesmo tempo em que este é levado à valorização do objeto de interesse, estando inserida na própria conceituação de ecoturismo. A interpretação ambiental pode constituir um meio fundamental para a construção da cidadania com qualidade de vida, gerando mudança de mentalidade e subsidiando as pessoas para adotar novos pontos de vista e novas posturas em curto, médio e longo prazo. Dessa forma, contribui para participação mediante formulação de reivindicações da sociedade sobre saúde e ambiente e para a potencialização do cidadão, aumentando seu poder de ne-

gociação política. O conhecimento ambiental pode contribuir para o desenvolvimento sustentável na medida em que diminui desigualdades na capacidade dos cidadãos de lidar com riscos, gerando percepção social sobre seus problemas e capacitam tomadores de decisão; conseqüentemente geram relações mais equilibradas entre os seres humanos e o ambiente (BRASIL, 1995). Segundo SCHEINER (s/d), num país como o Brasil, ainda carente de recursos educativos, a educação ambiental surge como nova e atraente oportunidade de transmissão de experiências e conhecimentos. Ligada ao estudo da natureza e defendendo a filosofia conservacionista, utiliza os métodos da educação formal e informal para orientar o indivíduo quanto às suas relações com o meio e com a sociedade. As trilhas são um dos melhores meios de contato e integração com a natureza. O exercício físico combinado com o descanso mental, proporcionado por uma caminhada, é bastante apreciado. Porém, a maioria das áreas naturais, onde um sistema de trilhas para uso público seria compatível, não possui infra - estrutura adequada. Embora o número de turistas que visitam áreas naturais tenha aumentado de forma surpreendente nos últimos anos, infelizmente a tendência não tem sido acompanhada pelo planejamento e administração adequados dos locais visitados, principalmente em áreas ecológicas naturalmente frágeis (Lindberg & Hawkins, 1995). A falta de hábito em apreciar e compreender os atributos de uma área natural faz com que muitos usuários tragam seus hábitos urbanos para a área visitada. Desta forma, cabe ao planejador da trilha despertar a curiosidade do visitante sobre os recursos naturais e culturais existentes nas áreas preservadas, aumentando a qualidade da experiência da visitaçãõ.

## OBJETIVOS

O objetivo neste trabalho foi analisar o perfil do usuário da Trilha das Lagoas e do impacto causado após sua instalação

nas dependências da Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais, subsidiando seu planejamento e manutenção.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza - se em Lavras, no sul do estado de Minas Gerais, em uma zona de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, pertencente à bacia do rio Grande. Segundo a classificação de Köppen, o clima local enquadra - se no tipo CWb, ou seja, mesotérmico com verões brandos e uma estiagem de inverno. A Trilha das Lagoas localiza - se no campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA), apresentando uma extensão de 6,5 km. Esta foi demarcada com 26 placas de distância fixadas a cada 200 m para contagem da distância percorrida pelo usuário, sendo implantadas também setas indicativas de direção e 37 placas sobre os atrativos, contendo frases sobre ambiente, saúde e esporte, para maior percepção dos usuários.

A coleta dos dados foi desenvolvida a partir da elaboração de um questionário semi - estruturado, aplicado aos usuários da Trilha das Lagoas em 2007, nos meses de outubro a dezembro. As entrevistas foram aplicadas na trilha e suas proximidades, em horários aleatórios entre 6 e 19 horas (faixa de uso da mesma). As informações obtidas com os questionários foram tabuladas para montagem de um banco de dados e a partir do mesmo realizaram - se as análises sobre o perfil dos usuários da trilha, sobre a divulgação da trilha, sobre a visitação e sobre a infra - estrutura.

## RESULTADOS

Foram realizadas 58 entrevistas nos três meses de coleta, sendo 67,2% entrevistas na trilha em si e 32,8% na avenida central do campus da universidade. A faixa etária dos usuários é representada por 53,4% com idade entre 21 a 30 anos, 15,5% entre 31 a 40 anos, apresentando a mesma proporção para a faixa etária de usuários com idade superior a 50 anos, 10,3% entre 41 a 50 anos e 5,2% entre 11 a 20 anos. Quanto ao gênero, 26% dos entrevistados são do sexo feminino e 74% do masculino. Com relação ao grau de escolaridade, 65% apresentam curso superior, 33% apresentam ensino médio e 2% ensino primário. Trinta e oito por cento são estudantes, 10 % são professores e os 52% restante se dividem em outras profissões. São naturais de Lavras 87% dos entrevistados, 3% são de Contagem (MG) e os 10% restantes se dividem em outras cidades de origem representadas por apenas um (1,7%) entrevistado cada. Dos entrevistados que são de Lavras, 40% moram no centro da cidade (bairro Olaria e Alterosa foram iguais a 10%, 8% no bairro da Baunilha, 4% nos bairros Pitanguí, Artur Bernardes, Jardim Glória e Jardim Eldorado, 16% em outros bairros representados por apenas 1,7% dos entrevistados cada.

Sobre o grau de divulgação da trilha, os dados mostram que 88% dos entrevistados conhecem a trilha e 12%, mesmo utilizando a mesma, não sabem tratar - se de um espaço planejado. Quarenta e dois por cento conheceram a trilha através de amigos, 14% pela prática de esportes na área, a

mesma proporção dos entrevistados que a conheceram visitando o campus, 12% conheceram através do trabalho. Dos entrevistados, os que conheceram através da sinalização e da curiosidade sobre a área representaram 6% cada um. E os que conheceram através da corrida de inauguração, através da televisão e através de estudantes, representaram 2% cada um. Verificou - se que 38% entrevistados consideram que a demarcação da trilha das lagoas foi boa, 17% acharam muito boa a demarcação, 8,6% acharam ótima, 5% acharam excelente, 3,5% consideraram “legal” a demarcação, 3,5 % consideraram educativas. Apenas 6,9% entrevistados não conheciam a demarcação da trilha.

Verificou - se que a natureza presente na trilha das lagoas é o seu maior atrativo, citada por 24% dos entrevistados, sendo os outros atrativos citados pelos entrevistados na seguinte ordem, vegetação por 13,8%, as lagoas 12%, o ambiente e a tranquilidade 10,3%, a paisagem 8,6%, o percurso 6,9%, a beleza e a sombra 5,2%, o fácil acesso 3,5%. Os animais, o ar puro, a privacidade, os pássaros, o piso de terra e os insetos foram citados por 1,7% dos entrevistados cada. O maior motivo da visitação é a prática de esportes, citado por 43,1% dos entrevistados. O segundo maior motivo da visita é o acesso ao trabalho, muito utilizado por funcionários do campus da UFLA, citado por 19% dos entrevistados. Foram citados também o lazer 13,8%, a saúde 5,2%. O local agradável, a natureza e o passeio com o cão foram citados 3,5% cada. A sombra, o pouco movimento e a paisagem foram citados por 1,7% cada. Dos usuários que interferem nas lagoas, sendo estes representados por 29% dos entrevistados, 55% nadam, 41% treinam cães e 4% pescam.

Dos entrevistados, 45% só freqüentam esta trilha das lagoas. Dos 55% restantes que freqüentam outras trilhas, 29,30% entrevistados citaram o campus da UFLA. A estrada do Madeira, que interliga Lavras a Ribeirão Vermelho, e a avenida Perimetral foram citadas por 6,9% dos entrevistados e o Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, uma unidade de conservação do município, foi citado por 5,2% destes. O aeroporto, trilhas em carrancas e pela cidade de Lavras foram citados 3,5% cada. A serra da Bocaina, a zona rural de lavras, a estrada de Ijací (MG), as cachoeiras da região, a área da EPAMIG e o clube campestre foram citados 1,7% cada.

Quanto aos pontos positivos da trilha, 22% dos entrevistados não opinaram. Do restante, a tranquilidade foi o ponto positivo mais citado, onde 34,5% dos entrevistados a elegeram. Em segundo lugar com 19% de citação está a vegetação. O ar puro e a natureza foram citados por 15,5% e a localização, as lagoas e a sombra foram citadas por 13,8% dos entrevistados. A demarcação da trilha das lagoas foi citada 10,3% e o percurso foi citado por 8,6%. O pouco movimento, a paisagem e a beleza foram citadas 6,9% cada. O bem estar, o fácil acesso, a segurança, a fauna e o relevo foram citados 3,5% cada. O lazer, o incentivo ao esporte, a conservação e a trilha em si foram citadas por 1,7% dos entrevistados. E sobre os pontos negativos, 36% dos entrevistados não opinaram. Do restante, a insegurança foi o ponto negativo mais citado com 15,5%. Em segundo lugar com 13,8% de citação está a presença de veículo em alta velocidade. Depois, com 12% vem a pouca vegetação. A falta de água potável, o relevo e as degradações foram

citados com 6,9% cada, pelos entrevistados. As proibições das lagoas, o piso irregular e a presença de cachorros soltos foram citadas com 5,2%. A presença de barro quando chove, o lixo, a falta de sombra, a falta de iluminação e a presença de pessoas consideradas “suspeitas” foram citados por 3,5% dos entrevistados. Outros fatores negativos citados uma vez (1,7%) foram o tamanho do percurso, a presença de casas, a pouca sinalização, a poeira, os mata - burros irregulares, a presença de galhos na estrada, o fato das estradas serem estreitas, as queimadas, a falta de projetos, a falta de lixeira, a falta de bancos e a presença de curvas perigosas.

Sobre as sugestões dadas pelos entrevistados, 60% contribuiu. Verificou - se que o aumento da segurança foi a sugestão mais citada pelos entrevistados com 13,8%, seguida do aumento da vegetação com 12%. Depois vêm citadas, com 6,9% cada, o aumento da sinalização, a permissão para nadar, o aumento de projetos na trilha, a instalação de mesas, bancos e estações de exercício. Também foram citadas com 5,2% cada, a melhor conservação da trilha, a maior divulgação e a proibição de trânsito de veículos. A presença de iluminação, a limpeza e manutenção da trilha, o aumento de eventos esportivos, a implantação de projetos de educação ambiental, a demarcação de novas trilhas e o combate às queimadas foram citados com 3,5% cada. Outras sugestões citadas apenas uma vez (1,7%) foram o monitoramento dos usuários, o piso mais regular, a melhoria as curvas, o alargamento das estradas e cobertura com asfalto.

Com base nos dados coletados e analisados é possível elaborar estratégias de manejo da trilha das lagoas e fornecer informações importantes para o planejamento de novas trilhas no campus da Universidade Federal de Lavras. Necessita - se de um monitoramento contínuo dos usuários. É de extrema importância a maior preservação, não apenas das construções da estrutura do campus, mas também a conservação das trilhas, matas, nascentes e das lagoas que fazem o abastecimento de água no campus, entre outras riquezas. Tais providências devem ser tomadas de maneira direta e intensa, em parceria de todos envolvidos, desde a população da cidade de Lavras até toda comunidade acadêmica da UFLA, como discentes, docentes, funcionários e dirigentes.

Através das análises, acredita - se que com a recuperação de alguns trechos de matas presentes na trilha, juntamente com a arborização da trilha, revitalização das áreas de preservação permanente do campus e a implantação de pro-

jetos de educação ambiental, haverá uma maior procura das trilhas da universidade por novos usuários, fortalecendo assim a conscientização ambiental através do adequado planejamento das trilhas.

## CONCLUSÃO

A implantação da Trilha das Lagoas foi bem aceita, embora tenham ocorrido algumas depredações das placas de sinalização. Acredita - se que estes delitos são reflexos da falta ou pouca quantidade de programas de educação ambiental presentes na área de estudo. Verificou - se a necessidade de melhor divulgação, pois nem todos os usuários conhecem a trilha ou toda sua demarcação. Os usuários são atraídos principalmente pela tranquilidade do lugar, pela vegetação presente e pelas lagoas, sendo o motivo de visitação, a prática de esportes, o acesso para a universidade e o lazer, enquanto o maior fator limitante para a visitação é a falta de segurança. A análise das motivações dos usuários mostra o apreço com os valores naturais, bem como a fuga do estresse da cidade pelos usuários. Os benefícios gerados pela conservação das trilhas, matas e lagoas do campus não só favorecem a própria universidade, mas também pessoas que moram em Lavras e região, com crescente potencial de democratização do espaço.

## REFERÊNCIAS

- Alencar, E. Introdução ao Ecoturismo. Lavras: Universidade Federal de Lavras-UFLA/FAEPE, 2000. 87p.
- Lindberg & Hawkins, D. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Tradução de Leila Cristina de M. Darin. Editora Senac São Paulo, São Paulo 1995. 292p.
- Paixão, A. F. (2003). Análise de Empreendimentos em Turismo Equestre em Três Destinos Turísticos em Minas Gerais: Carrancas, Tiradentes e Serra do Cipó. Lavras, 2003 Universidade Federal de Lavras. Monografia. 49p.
- Scheiner, T. C. O uso Educativo da paisagem: Educação Ambiental e interpretação da Natureza. s/l, s/p, datilografado, 8p.
- Brasil - Ministério da Saúde. Plano nacional de saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável: diretrizes para implementação. Conferência Pan - americana sobre saúde e ambiente no desenvolvimento humano sustentável. Brasília, 1995. 104p.